

LUSA 9.7.92

A.1.0

* ROMA

Moçambique/Paz: Conversações de Roma fazem dois anos, maior dinamismo

Roma - As negociações de paz para Moçambique a decorrer em Roma completaram ontem precisamente dois anos, numa altura em que parecem ter entrado em fase de maior dinamismo, com declarações optimistas por parte dos mediadores.

Segundo o coordenador da mediação italiana, o deputado socialista Mário Raffaelli, existem +bos perspectivas+ quanto a uma rápida conclusão dos debates em curso sobre os critérios para a formação do futuro exército nacional único e apartidário, a ser integrado por efectivos do Governo e da RENAMO.

Em reuniões plenárias, as delegações do Governo e da RENAMO tem estado a discutir os projectos recíprocos sobre aquela alínea, na base de um documento de trabalho elaborado interiormente pelos observadores militares dos Estados Unidos, França, Itália, Portugal e Reino Unido, em coordenação com a mediação.

Em declarações à Agência LUSA, Mário Raffaelli, que representa o Governo italiano na mediação, reconheceu a prevalência de +diferenças notáveis+ entre as propostas das partes, considerando, no entanto, que elas poderão ser facilmente superadas com a ajuda dos representantes militares dos cinco países e das Nações Unidas.

O facto de os dois beligerantes estarem de acordo quanto aos aspectos políticos do assunto representa, para a mediação, que as +complexidades que vierem a surgir serão de natureza basicamente técnica+.

As duas partes defendem pontos de vista convergentes quanto à integração de militares dos dois lados no futuro exército, que deverá, por outro lado, ter um comando conjunto para garantir a sua total neutralidade política.

Quarta-feira de manhã, as delegações tiveram nova sessão plenária, descrita como +relativamente informal+, e que contou com a presença dos observadores dos cinco países e das Nações Unidas.

Segundo a mediação, a reunião foi convocada para permitir um melhor esclarecimento mútuo das posições, entre o Governo e a RENAMO, e também para permitir à mediação e aos observadores apreenderem melhor as questões concretas a serem sistematizadas antes do início da fase das discussões em grupos específicos.

Hoje, em sessão conjunta - envolvendo as partes, os mediadores e os observadores oficiais -, vai ser discutida a metodologia a ser usada na organização dos grupos de trabalho, que deverão juntar, por um lado, as subdelegações militares e os observadores militares e, por um lado, os negociadores políticos.

Entretanto, a subdelegação militar dos observadores militares dos Estados Unidos, que tinha deixado Roma há mais de uma semana - enquanto decorria a discussão sobre o cessar-fogo parcial nos +corredores+ da Beira e do Limpopo -, regressou ontem à capital italiana a fim de retomar o seu lugar na mesa das negociações.

* * * * *